

Relatório de análise setorial da indústria baiana

Edição 09 | Ano 2013

Diretoria Executiva
Superintendência de Desenvolvimento Industrial





Relatório de análise setorial da indústria baiana



O *Relatório de Análise Setorial da Indústria Baiana* é uma publicação trimestral da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), produzido pela Superintendência de Desenvolvimento Industrial (SDI).

Presidente: José de F. Mascarenhas

Responsável: Marcus Emerson Verhine
(Mestre em Economia e Finanças pela Universidade da Califórnia)

Equipe Técnica: Carlos Danilo Peres Almeida
(Mestre em Economia pela UFBA)
Ricardo Menezes Kawabe
(Mestre em Administração Pública pela UFBA)
Mauricio West Pedrão
(Mestre em Análise Regional pela UNIFACS)
Everaldo Guedes
(Bacharel em Ciências Estatísticas - ESEB)

Diagramação: SCI – Superintendência de Comunicação Institucional

Data de Fechamento: 7 de outubro de 2013

Críticas e sugestões serão bem recebidas.

Endereço Internet: <http://www.fieb.org.br>

E-mail: sdi@fieb.org.br

Reprodução permitida, desde que citada a fonte.



Refino de Petróleo e Produção de Álcool (29,4% do VTI da Bahia em 2011)

A tabela a seguir mostra a produção de derivados de petróleo da RLAM nos oito primeiros meses de 2013, em comparação com igual período do ano anterior:

RLAM: Produção de Derivados de Petróleo

Produtos	Em barris equivalentes de petróleo (bep)		
	Jan – Ago 12	Jan – Ago 13	Var. (%)
Óleo Combustível	18.524.290	22.916.693	23,7
Óleo Diesel	20.054.044	22.799.467	13,7
Gasolina A	11.110.610	12.452.558	12,1
Nafta	4.468.527	4.795.970	7,3
GLP	3.796.950	3.418.651	-10,0
Querosene de Aviação	730.585	1.076.942	47,4
Parafina	454.595	442.310	-2,7
Asfalto	449.032	406.401	-9,5
Lubrificantes	406.372	356.455	-12,3
Solventes	9.048	13.239	46,3
Demais	1.355.894	1.252.454	46,3
Total	61.359.946	69.931.139	14,0

Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANP); elaboração FIEB/SDI

A produção do segmento de refino da Bahia apresentou expansão de 14% nos oito primeiros meses do ano, com destaque para o crescimento na produção de óleo combustível (+23,7%), óleo diesel (+13,7%), gasolina (+12,1%) e nafta (+7%). Na comparação de 12 meses encerrados em agosto de 2013, a produção de derivados alcança alta de 15,4%, dando sequência à recuperação da atividade, que registrou alta de 2,9% em 2012, contra queda verificada em 2011 (-7,1%).

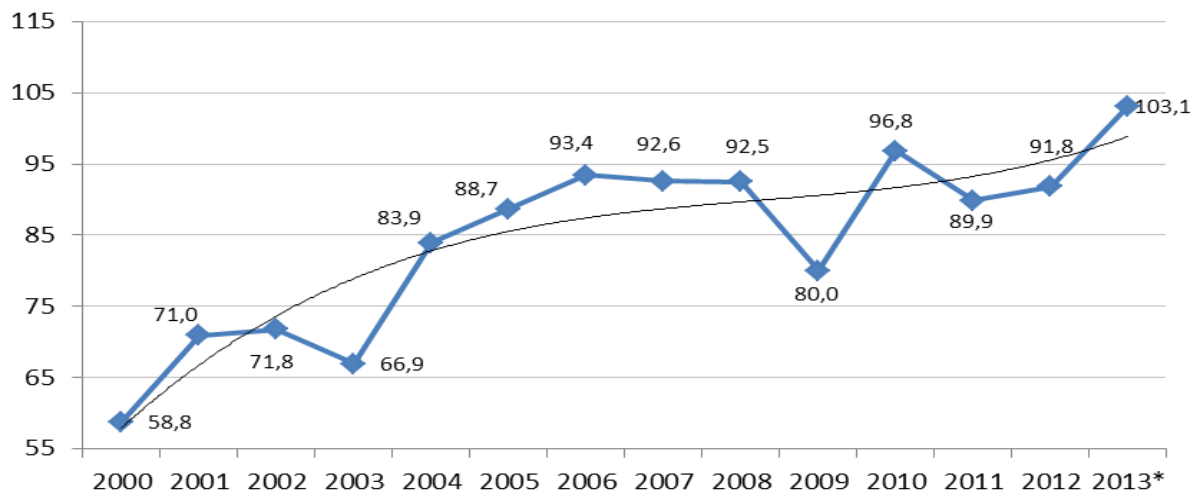
A RLAM aumentou muito a produção de derivados de petróleo no período recente, alcançando em 2010 (ano de maior produção) valor 65% superior ao produzido em 2000. O gráfico a seguir mostra a evolução da produção de derivados entre os anos de 2000 e 2013. O aumento da produção decorreu de expansões e *revamp* de unidades, a exemplo da entrada em operação U-39 em 2001 e da unidade U-4 em 2003.



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Evolução da Produção de Derivados na RLAM (2000 - 2013*)

(em milhões de barris equivalentes)



Fonte: ANP; elaboração FIEB/SDI.

(*) Doze meses encerrados em agosto de 2013.

Em 2013, mantida a proporção de crescimento da taxa de 12 meses, a produção deverá alcançar novo recorde, superando o valor anterior de 96,8 milhões de bep, de 2010.

A Petrobras divulgou os resultados consolidados do primeiro semestre 2013: a empresa obteve lucro líquido de R\$ 13,9 bilhões, representando aumento de 76,6% em relação ao apurado em igual período de 2012 (cumpre registrar que a partir de meados de maio de 2013 a companhia estendeu a contabilidade de *hedge* para proteção de exportações futuras, o que tirou R\$ 7,98 bilhões em perdas financeiras do balanço). O aumento dos preços do diesel e da gasolina (ocorridos ao longo do primeiro trimestre de 2013), a maior produção de derivados no parque de refino e os ganhos com as operações de desinvestimento no exterior foram os principais motivos apresentados pela Companhia para o aumento do lucro no período. No primeiro semestre, a produção de petróleo e LGN caiu 4,8% em função de paradas e interrupção da produção em campos importantes, além do declínio natural dos campos. Já a produção de gás natural aumentou 9% no semestre, resultado do aumento da eficiência dos campos de Mexilhão, Merluza e Lula e do aumento do potencial do FPSO Cidade de Vitória. Na área de refino, a produção



Relatório de análise setorial da indústria baiana

nacional de derivados cresceu 8% no semestre, em função da melhora operacional das refinarias, com destaque para o aumento da produção de diesel, QAV e gasolina.

Na área de gás natural, a justiça baiana derrubou em junho/2013 a liminar que autorizava a Petrobras prosseguir na construção do Terminal de Regaseificação da Bahia (TR-BA), cuja inauguração estava prevista para setembro deste ano. O TR-BA é um importante projeto da Petrobras para ampliar a oferta de gás natural no Brasil, processando 14 milhões m³/dia de importação de GNL. Caso a obra atrase mais do que o previsto, poderá haver desequilíbrio entre a oferta e demanda de gás natural no Brasil no médio prazo, considerando que há uma crescente demanda por gás natural, estimada em 2017 de 124 milhões m³/dia. O maior montante desse consumo (37,1%) deverá suprir a demanda das térmicas a gás, que terão capacidade de 7,6 GW de energia em 2017. Cumpre registrar que o TR-BA prevê investimentos de US\$ 700 milhões e foi disputado por vários estados do Brasil, além disso, a Petrobras tem planos para construir outro terminal de importação de GNL nos próximos anos.

Produtos Químicos/Petroquímicos (18,4% do VTI da Bahia em 2011)

O segmento petroquímico baiano apresentou desempenho positivo nos primeiros 7 meses do ano, com alta de 3,5% sobre igual período do ano passado. Em 12 meses terminados em julho, registra-se alta de 4,7%.

De acordo com o balanço da Braskem, o resultado do segundo trimestre de 2013 foi de prejuízo líquido de R\$ 128 milhões, explicado, principalmente, pelo impacto negativo de R\$ 666 milhões do resultado financeiro. No acumulado do ano, a Companhia apresentou lucro de R\$ 99 milhões, evidenciado pelo melhor desempenho operacional. Esses resultados foram ajustados para eliminar os efeitos da variação cambial, utilizando-se a contabilidade de *hedge* (*Hedge Accounting*), que consiste em atrelar parte dos passivos em dólar como *hedge* de suas futuras exportações. Com isso, a variação cambial decorrente dos passivos designados, que totalizaram US\$ 6.757 milhões, será registrada



Relatório de análise setorial da indústria baiana

transitoriamente no patrimônio líquido e será levada ao resultado quando ocorrerem as referidas exportações, permitindo assim que o reconhecimento do impacto do dólar sobre o passivo e sobre as exportações possam ser registrados no mesmo momento. Operação semelhante foi realizada por várias outras empresas neste trimestre, a exemplo da Petrobras. Caso a Braskem não tivesse optado por adotar contabilidade de *hedge*, o prejuízo registrado seria de R\$ 1.082 milhões no 2T13 e R\$ 855 milhões no acumulado do ano.

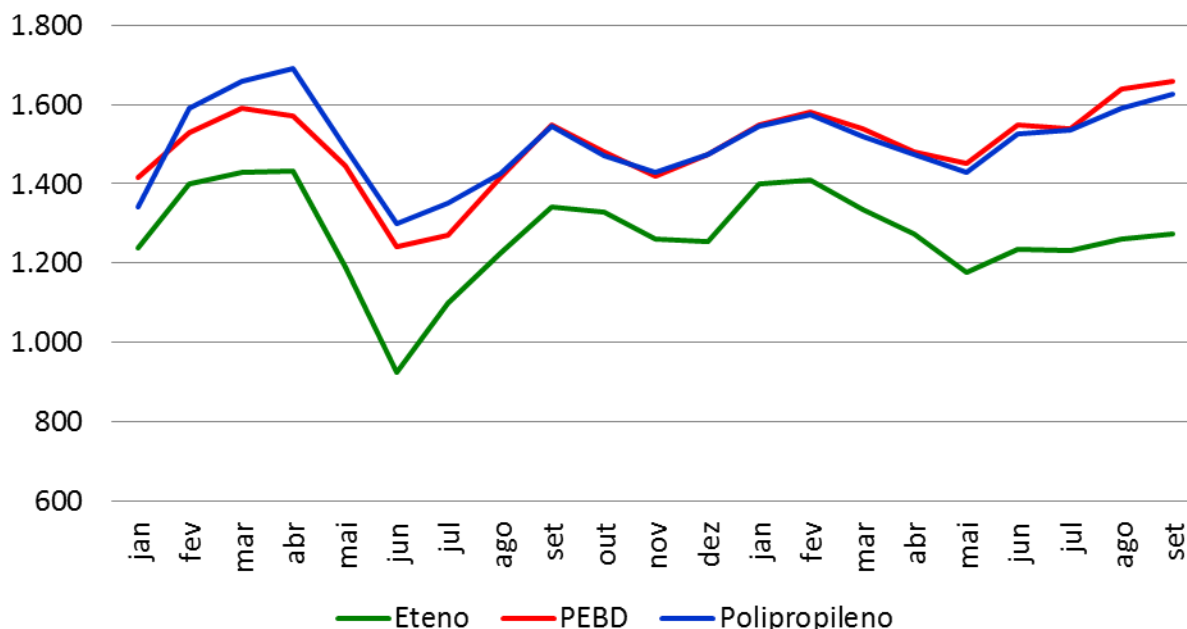
Até o primeiro semestre, a Companhia já realizou investimentos de R\$ 1,06 bilhão, dos quais 47% foram destinados ao projeto México. A outra parte dos investimentos foi destinada para a manutenção. Para 2013, a Braskem mantém a previsão de investir cerca de R\$ 2,2 bilhões, 70% direcionados à manutenção, melhoria da produtividade e confiabilidade dos ativos, incluindo despesa adicional decorrente da parada programada de manutenção em uma das linhas do cracker da unidade de Camaçari (que foi antecipada para setembro, após o apagão de energia ocorrido em 28/08/2013). O restante está relacionado a demais projetos em andamento, como os estudos relacionados ao Comperj e a construção do pipeline para futuro fornecimento de propeno ao polo acrílico da Bahia.

Os preços internacionais dos principais produtos petroquímicos (Polietileno de Baixa Densidade – PEBD, Polipropileno e Eteno) apresentaram recuperação no terceiro trimestre deste ano. Conforme pode ser observado no gráfico a seguir. Vê-se que, a partir de maio deste ano, os preços voltaram a subir, alcançando em setembro os maiores valores da série (a exceção do eteno, que ainda não se recuperou totalmente).



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Evolução dos Preços do Eteno, Polipropileno e PEBD, em 2012 - 2013
(Em US\$/tonelada, média mensal)



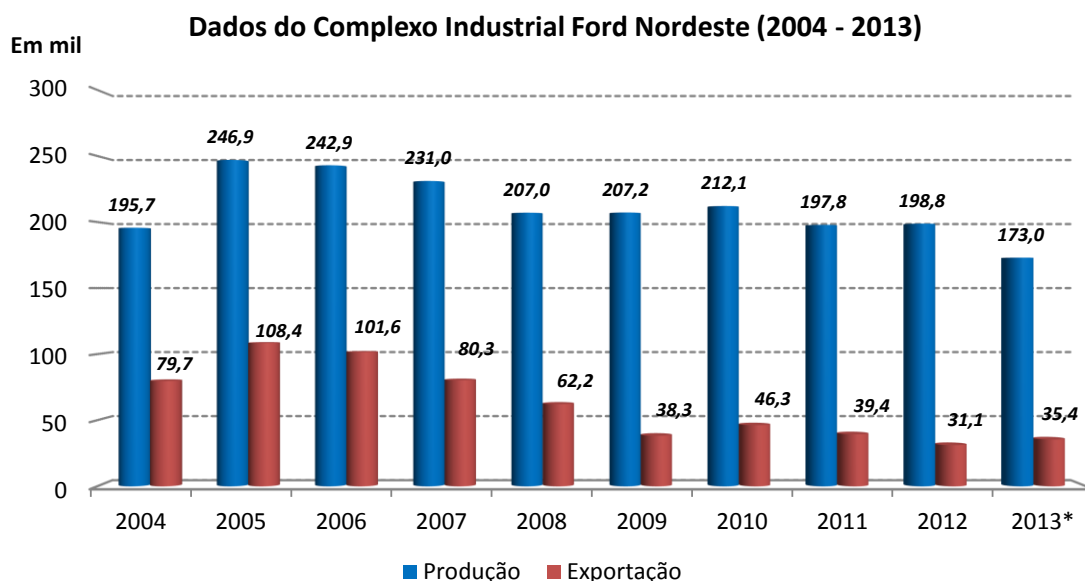
Fontes: Platts (McGraw-Hill); elaboração FIEB/SDI.

Para a Braskem, o quadro econômico global permanece desafiador. A desoneração na compra de matérias-primas, que foi anunciada pelo governo brasileiro em maio/2013, poderá viabilizar um novo ciclo de investimentos para o setor no Brasil, sendo fundamental para a retomada do crescimento e da capacidade de investir, reduzindo o déficit da balança comercial da indústria química. No que tange ao mercado petroquímico mundial, o cenário de curto prazo é de cautela por conta: (i) da maior disponibilidade de produto em função da retomada da taxa de utilização, após paradas programadas e não programadas no segundo trimestre; e (ii) do nível de crescimento da demanda chinesa abaixo do esperado face a atual política monetária. A melhor situação econômica dos EUA e do Japão deverá atuar favoravelmente na demanda por produtos petroquímicos. No médio e longo prazos, a expectativa para a indústria petroquímica permanece positiva, influenciada por um melhor ambiente macroeconômico.



Veículos Automotores (11,4% do VTI da Bahia em 2011)

A produção de veículos da Ford Nordeste apresentou crescimento de 33% no acumulado de janeiro a agosto de 2013, em comparação com igual período do ano anterior. Verificou-se também uma alta de 54% das exportações da empresa no período analisado. Tais resultados decorrem da boa resposta das vendas ao mercado interno e externo de automóveis, com o sucesso do novo Ecosport, dentro da atual política de lançamento de automóveis e veículos comerciais globais (plano One Ford). Cabe destacar ainda o plano de ampliação em curso, que elevará a capacidade produtiva de Camaçari de 250 mil para 300 mil veículos/ano, contando ainda com uma fábrica de motores com capacidade para 210 mil unidades/ano.



Fonte: Ford Nordeste; elaboração FIEB/SDI.
(*) Dados referentes até agosto.

A pedra fundamental da fábrica da JAC Motors foi lançada em novembro de 2012 e as obras de terraplanagem estão sendo executadas, devendo ser concluídas até o final de outubro. Há previsão de conclusão das obras físicas no final de 2014 e início das atividades em 2015, com capacidade de produção de 100.000 veículos por ano, em dois turnos. O investimento é de R\$ 1 bilhão, sendo 66% do grupo SHC e 34% da matriz da



Relatório de análise setorial da indústria baiana

China. A fábrica terá 70 mil m² de área construída na primeira etapa, gerando cerca de 3.500 empregos diretos.

Outro investimento aguardado é o da Foton Motors do Brasil, representante da empresa chinesa com sede em Beijing. A Foton é a maior produtora de veículos comerciais e pesados do mundo, com uma produção anual superior a 700 mil veículos. O projeto na Bahia prevê a montagem de 30 mil veículos/ano, com um investimento de R\$ 209 milhões. Segundo o cronograma da empresa, em setembro de 2013 começam as operações de importação e as operações industriais têm início no final de 2014.

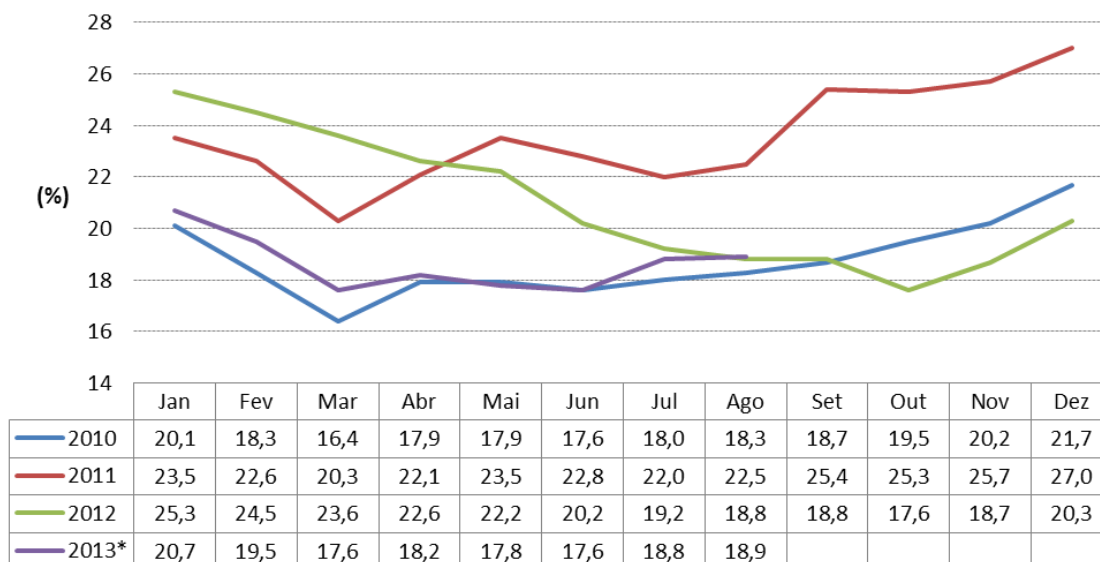
A expectativa é que tanto a ampliação da Ford Nordeste quanto a instalação da JAC, além da chegada de novos *players*, como a Foton, configurem um cenário promissor para o setor automotivo na Bahia. Ao criar maior escala de produção, abre-se a possibilidade de formação de um parque fornecedor mais robusto, adensando e agregando valor à cadeia produtiva local.

No panorama nacional, segundo dados da Anfavea, foram produzidos 2,51 milhões de autoveículos no acumulado de janeiro a agosto de 2013, o que representou incremento de 13,7% em relação a igual período de 2012. Do total produzido, foram exportadas 382,7 mil unidades (crescimento de 28,4%, na comparação com o igual período do ano anterior), no valor de US\$ 8,6 bilhões – fob. No mesmo período de análise, verificou-se um decréscimo de 1,2% nos licenciamentos de autoveículos novos (nacionais + importados), em reversão ao quadro de expansão verificado no primeiro semestre do ano. Em relação à entrada de veículos importados, medidas restritivas foram tomadas ao final de 2011, provocando o declínio das importações desde então. Desse modo, os importados representam, em média, 18,6% dos veículos licenciados no país em 2013 (ver gráfico a seguir).



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Brasil: Participação dos Importados no Licenciamento de Autoveículos (2009-2013)



Fonte: Renavam/Denatran, apud Anfavea; elaboração FIEB/DI
(*) até agosto

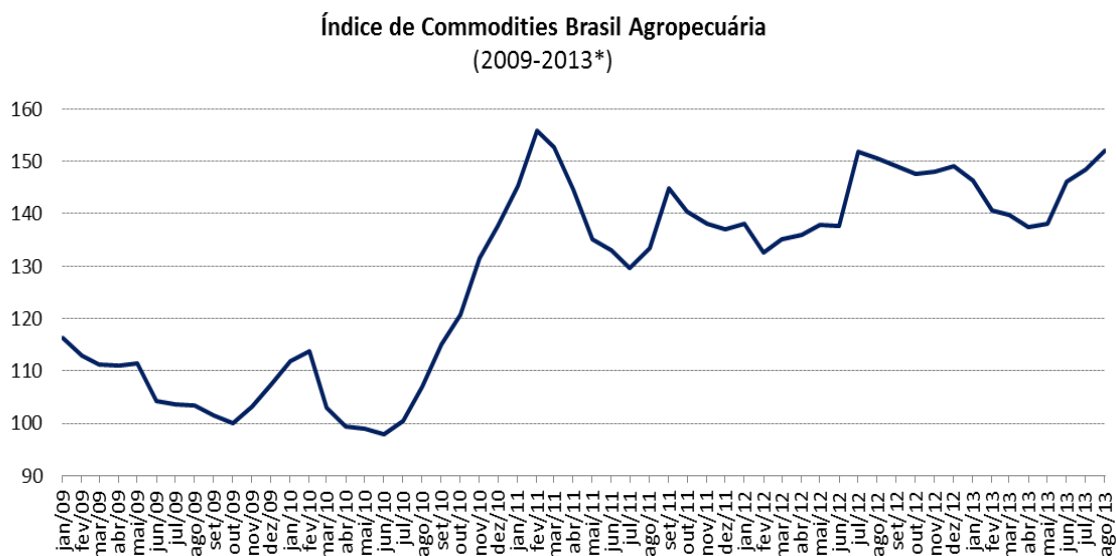
Alimentos e Bebidas (8,2% do VTI da Bahia em 2011)

O segmento Alimentos e Bebidas da Bahia apresenta desempenho negativo em 2013. De acordo com os dados da PIM-PF, do IBGE, a taxa anualizada da produção industrial do segmento apresentou retração de 3,1% em julho. Na comparação do acumulado no ano até julho com o mesmo período de 2012, registra queda de 5,7%, explicada principalmente pelo recuo na produção de refrigerantes, leite em pó, manteiga, gordura e óleo de cacau e óleo de soja em bruto. Por outro lado, na comparação de julho com igual mês do ano anterior, verificou-se aumento na produção de Alimentos e Bebidas (11%).

Apesar disso e do recuo das commodities do agronegócio nos primeiros meses de 2013, as perspectivas para o segmento na Bahia continuam positivas.



Relatório de análise setorial da indústria baiana



Fonte: BACEN; elaboração FIEB/SDI.

O gráfico acima apresenta a trajetória do índice de commodities da agropecuária brasileira do Banco Central no período de janeiro de 2009 até agosto de 2013. Vê-se que o índice registrou alta de 3,8% no mês de agosto em relação ao mês anterior, passando de 137,10 pontos em julho para 142,27 pontos em agosto, maior nível desde fevereiro de 2011. No ano, acumula alta de 3,54% e em 12 meses, 5,35%. Este índice inclui itens como carne de boi, óleo de soja, trigo, açúcar, milho, café, arroz e carne de porco, entre outros.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais (Abiove) as primeiras estimativas para produção nacional de farelo e óleo de soja no ano comercial 2014/15 indicam produção de 27,8 milhões de toneladas de farelo entre fevereiro de 2014 e janeiro de 2015, 1,8% mais do que as 27,3 milhões de toneladas projetadas para 2013/14. Do total, 14,3 milhões de toneladas serão consumidas internamente e 13,5 milhões de toneladas serão exportadas (ante 14 milhões e 13,2 milhões de toneladas, respectivamente, na safra 2013/14). Se concretizadas as previsões, restarão apenas 796 mil toneladas de farelo nos estoques em janeiro de 2015, o mesmo volume esperado para janeiro de 2014.



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Ainda segundo o levantamento, a indústria brasileira deve produzir 7 milhões de toneladas de óleo de soja em 2014/15, sendo 5,8 milhões de toneladas para uso doméstico e 1,2 milhão de toneladas para embarque ao exterior. Para 2013/14, a Abiove espera uma produção de 6,9 milhões de toneladas, um consumo doméstico de 5,5 milhões de toneladas e uma exportação de 1,35 milhão de toneladas. Os estoques finais de óleo devem ficar estáveis em 276 mil toneladas em 2014/15.

A cotação do cacau na Bolsa de Nova York cresceu 17,6% no ano e 5,9% no período de 12 meses até 27/09/13, enquanto a cotação da soja na Bolsa de Chicago registrou quedas de 6,2% no ano e de 15,9% no acumulado do período de 12 meses encerrado na mesma data.

De acordo com dados da Organização Internacional do Cacau (ICCO, na sigla em inglês) o déficit global de cacau alcançará entre 69 mil e 70 mil toneladas na safra 2013/14, acima das 52 mil toneladas da temporada anterior.

Ainda segundo a ICCO, o consumo de chocolate na Europa e nos Estados Unidos nos próximos 5 anos deve crescer no máximo 2% por ano, com maior demanda pelo chocolate amargo, que demanda mais cacau do que o chocolate ao leite. O consumo de chocolate na China tem potencial de alcançar 50 gramas per capita em 10 anos, acima do consumo atual entre 30 e 35 gramas per capita.

Metalurgia Básica (3,4% do VTI da Bahia em 2011)

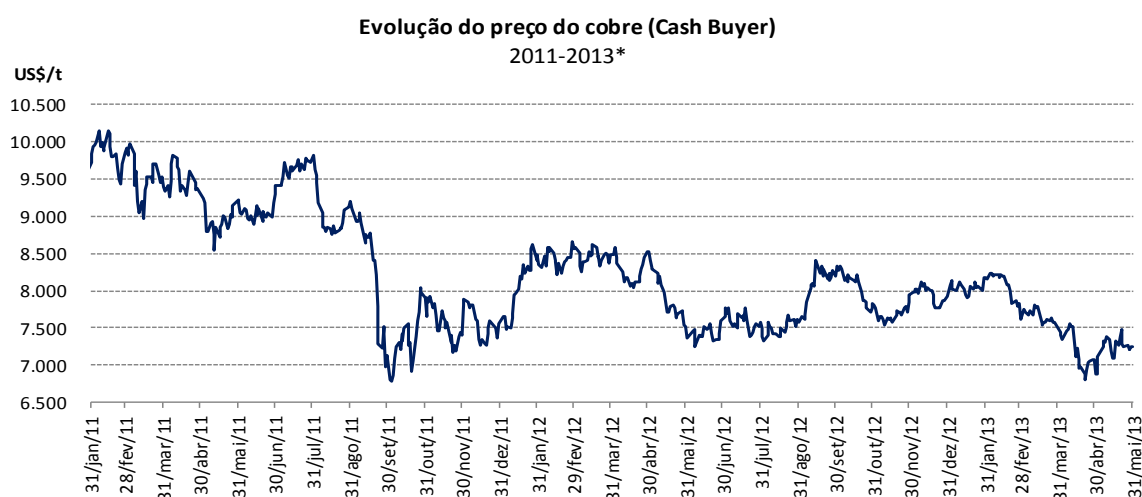
Em julho de 2013, a produção do segmento da metalurgia baiana registrou crescimento de 100,3% em relação a igual mês do ano anterior, em função principalmente da maior produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre e pela baixa base de comparação, uma vez que essa atividade apontou recuo de 39,7% em julho de 2012, em função de paralisação parcial ocorrida em uma importante unidade produtiva do segmento. A taxa anualizada registrou alta de 13,5% em julho, impulsionado pela maior



Relatório de análise setorial da indústria baiana

produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre e pela base de comparação deprimida.

Os preços do cobre no mercado internacional registram forte volatilidade no início de 2013. Após encerrar 2012 no patamar de US\$ 7.915/t, a cotação do cobre chegou a US\$ 7.194/t em setembro deste ano. O mercado global de cobre terá um superávit de 632 mil toneladas em 2014, estima o International Copper Study Group (ICSG). Para 2013, a previsão é de um superávit de 387 mil toneladas. O forte aumento de um ano para outro, de 63%, acontecerá por causa da elevação da oferta. A expectativa para 2013 é de produção de 20,912 milhões de toneladas, 3,9% acima do volume de 2012. De consumo, são esperadas 20,525 milhões de toneladas do metal, queda de 0,1%.



Fonte: LME; Elaboração FIEB/SDI.

(*) Até 31 de maio.

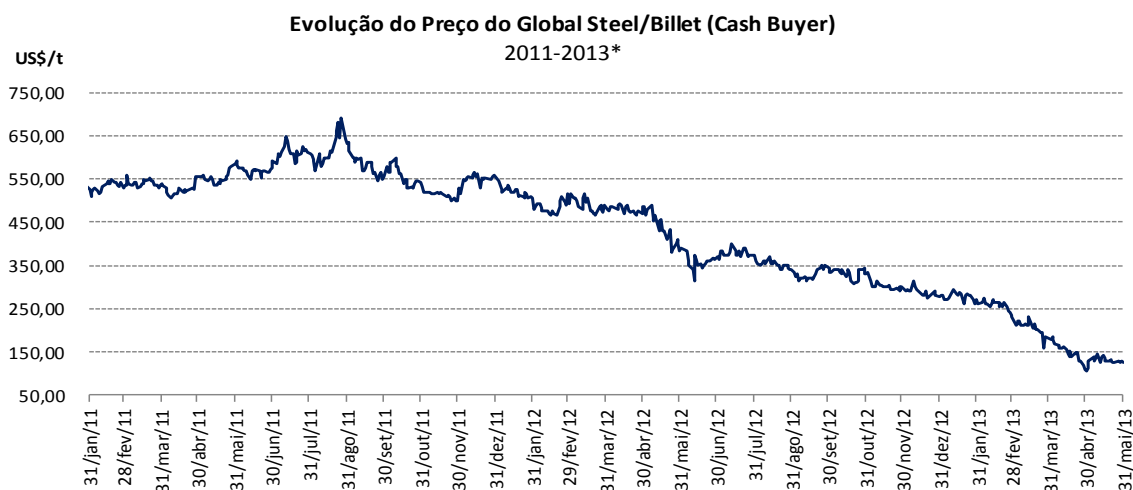
Os preços de produtos siderúrgicos seguem em trajetória cadente no mercado internacional, a exemplo do preço da tonelada de billet, que, no mercado à vista (cash buyer), alcançou US\$ 181 na média de setembro, contra US\$ 280 no início do ano. Com a manutenção do cenário adverso na Europa e a desaceleração da economia chinesa, os preços do aço no mercado internacional deverão continuar apresentando alta volatilidade, com tendência de queda no curto prazo.

A produção brasileira de aço bruto deve crescer 5,8% este ano, na comparação com 2012, alcançando 36,5 milhões de toneladas de acordo com a previsão do Instituto Aço



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Brasil (IABr). As vendas internas para o ano estão estimadas em 23,3 milhões de toneladas, o que significa 7,6% a mais que o no ano passado. Na mesma comparação, o consumo aparente de produtos siderúrgicos deve crescer 4,2%, totalizando 26,2 milhões de toneladas. As exportações de aço brasileiro, segundo o IABr, devem ser de 8,9 milhões de toneladas neste ano, com queda de 8,8% em comparação com ano anterior. Na mesma comparação, o volume importado de produtos siderúrgicos deve recuar 15,4% ante 2012, totalizando 3,2 milhões de toneladas em 2013.



Fonte: LME; Elaboração FIEB/SDI.

(*) Até 31 de maio.

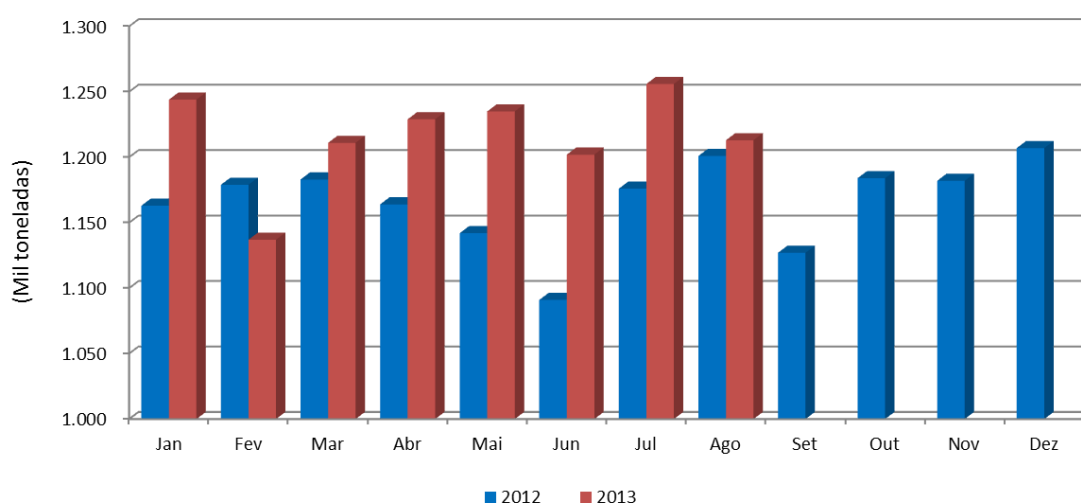
A Paranapanema, que produz catodos de cobre em Dias D'Ávila (BA), inaugurou a expansão da capacidade de sua unidade de metalurgia em cerca de 30%, após modernizações. O investimento foi da ordem de R\$ 330 milhões para mudar sua tecnologia de produção de catodos incorporando um novo processo. De um ritmo de produção de 215 mil toneladas no início do ano passado, a unidade passa a uma capacidade de 280 mil toneladas anuais. Neste ano, terminará com uma produção média de 265 mil toneladas. No primeiro semestre, o aumento gradual da produção contribuiu para impulsionar as vendas da empresa, que teve um crescimento de 38% em sua receita líquida na comparação com janeiro a junho de 2012, para perto de R\$ 2,6 bilhões.



Celulose e Papel (6,7% do VTI da Bahia em 2011)

O segmento de Celulose e Papel tem registrado recuperação após período de baixa, decorrente da conjuntura internacional adversa, que prejudica um segmento basicamente composto por empresas *export-oriented*. Segundo dados da Bracelpa – Associação Brasileira de Celulose e Papel, no acumulado de janeiro a agosto de 2013, registrou-se crescimento de 4,8% na produção nacional de celulose, na comparação com igual período de 2012. Em relação à produção de papel, mais voltada ao mercado interno, contabilizou-se crescimento de 1,5% no mesmo período de análise.

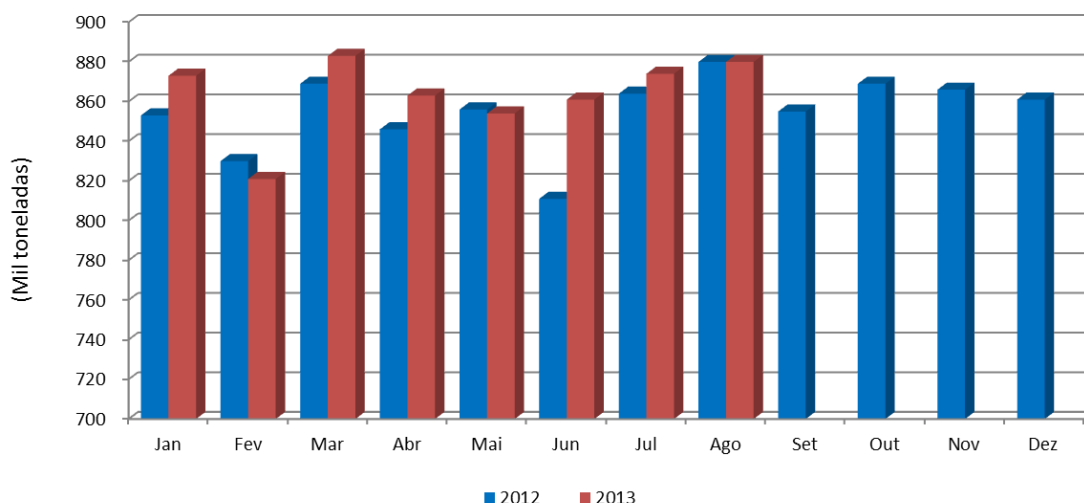
Brasil: Evolução da Produção de Celulose (2011-2013*)



Fonte: Bracelpa; elaboração FIEB/SDI.



Brasil: Evolução da Produção de Papel (2011-2013*)



Fonte: Bracelpa; elaboração FIEB/SDI.

No contexto atual, os investimentos previstos pelas empresas do segmento foram adiados, devendo ser retomados no médio prazo. Os fatores que influenciaram a postura cautelosa adotada pelas empresas foram: a volatilidade do mercado financeiro internacional, o enfraquecimento da atividade econômica na Zona do Euro (maior importador da celulose brasileira) e a desaceleração da economia chinesa. Outro ponto de atenção se refere à desvalorização do Real, encarecendo as dívidas em dólar das empresas, que se beneficiaram dos juros baixos no exterior nos últimos anos.

No panorama local, a programada expansão da Veracel, *joint-venture* entre a Fibria e a sueco-finlandesa Stora-Enso, foi bastante afetada pelos atrasos e adiamentos provocados por questões ambientais no âmbito estadual. Com as indefinições, os investidores direcionaram recursos para uma planta no Uruguai (Stora-Enso) e outra em Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul (Fibria). Assim, a ampliação da Veracel (Eunápolis) foi postergada para 2017. Já a ampliação da fábrica da Suzano em Mucuri, que previa incremento de 400 mil toneladas e investimento de US\$ 500 milhões, foi suspensa por tempo indeterminado, por conta de dificuldades financeiras, especialmente o elevado nível de endividamento do grupo. No entanto, em médio e longo prazos, a expectativa é que a Bahia continue expandindo sua base



Relatório de análise setorial da indústria baiana

florestal, com base em tecnologias de plantio avançadas, aliadas às excelentes condições edafoclimáticas (condição de solo e clima) oferecidas.

Os preços internacionais da *commodity* têm registrado comportamento diferenciado entre os tipos de celulose. Enquanto a celulose de fibra longa tem registrado alta consistente, as de fibra curta (produção brasileira) estão relativamente estáveis, em relação aos preços do início de 2013. Na primeira semana de outubro, segundo a consultoria independente finlandesa Foex, os preços da celulose de fibra curta alcançaram US\$ 770/t no mercado europeu (contra US\$ 775/t no início do ano) e US\$ 702/t no mercado asiático (contra US\$ 645/t no início do ano).



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Anexos

Compõem o presente Anexo os seguintes tabelas e gráficos:

- (i) Tabelas e Gráficos da Pesquisa Industrial Mensal Produção Física - Regional (PIMPF-R) (pág. 17 e 18);
- (ii) Tabelas da Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (PIMES) (págs. 19-20) e
- (iii) Gráficos com a evolução da Produção e do Pessoal Ocupado em segmentos selecionados (pág. 21).



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Produção Física por Estados Indústria de Transformação (variação percentual)			
Estados	Jul13 / Jul12	Jan-Jul 13 / Jan-Jul 12	Ago 12-Jul 13 / Ago 11-Jul 12
São Paulo	0,2	2,5	1,0
Minas Gerais	-0,8	0,8	2,8
Rio de Janeiro	4,4	3,9	0,8
Paraná	9,8	2,6	-4,4
Rio Grande do Sul	13,7	6,0	0,7
Bahia	14,1	7,4	7,2
Santa Catarina	3,9	0,9	-0,2
Amazonas	10,6	3,5	-1,2
Espírito Santo	-6,2	-14,7	-12,3
Pará	-4,2	-9,2	-5,9
Goiás	10,1	3,2	2,6
Pernambuco	3,8	1,0	-0,3
Ceará	5,5	2,2	0,3
Brasil	2,3	2,5	0,9

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

Bahia: PIM-PF de Julho 2013 (variação percentual)			
	Jul13 / Jul12	Jan-Jul 13 / Jan-Jul 12	Ago 12-Jul 13 / Ago 11-Jul 12
Indústria de Transformação (1)	14,1	7,4	7,2
Refino de Petróleo e Prod. Alcool	14,9	16,7	16,7
Produtos Químicos/Petroquímicos	9,7	3,5	4,7
Veículos Automotores	66,0	32,0	33,8
Alimentos e Bebidas	11,0	-5,7	-3,1
Celulose e Papel	2,5	4,5	4,2
Metalurgia Básica	100,3	28,9	13,5
Borracha e Plástico	4,1	9,9	11,1
Minerais não-metálicos	-2,5	-3,8	-1,1
Extrativa Mineral (2)	0,1	-0,1	2,2

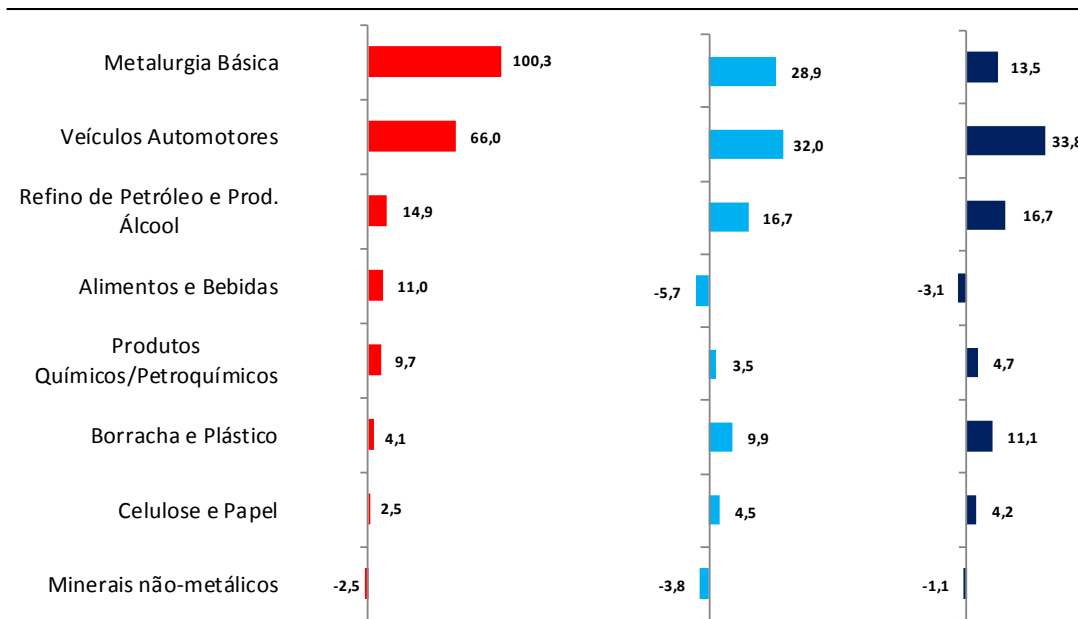
Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Bahia: PIM-PF de Julho 2013

(variação percentual)



Fonte: IBGE; Elaboração FIEB/SDI.

- Variação mensal (Jul13 / Jul12)
- Variação do acumulada no ano (Jan 13 - Jul 13 / Jan 12 - Jul 12)
- Variação em 12 meses (Ago 12 - Jul 13 / Ago 11 - Jul 12)



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Pessoal Ocupado Assalariado Indústria de Transformação (variação percentual)

Estados	Jul13 / Jul12	Jan-Jul 13 / Jan-Jul 12	Ago 12-Jul 13 / Ago 11-Jul 12
São Paulo	-0,1	-0,3	-1,0
Minas Gerais	-0,8	-0,1	0,0
Rio de Janeiro	-1,2	-1,1	-1,5
Paraná	0,3	0,9	1,0
Rio Grande do Sul	-2,1	-2,4	-2,8
Bahia	-7,8	-5,7	-4,6
Santa Catarina	1,3	1,0	0,4
Espírito Santo	-4,5	-5,0	-3,8
Pernambuco	-5,4	-7,5	-6,9
Ceará	-0,9	-0,6	-1,1
Brasil	-0,8	-0,8	-1,2

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Bahia: POA de Julho 2013 (variação percentual)

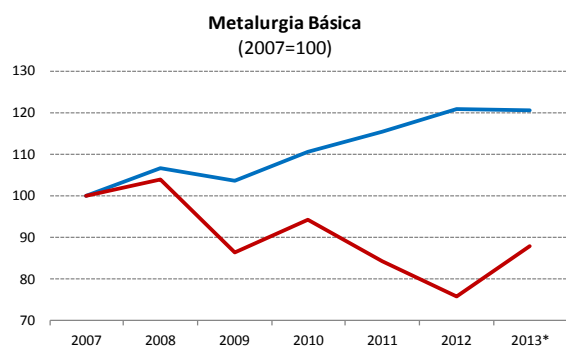
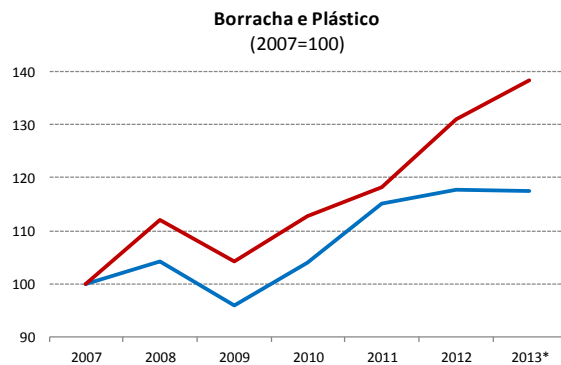
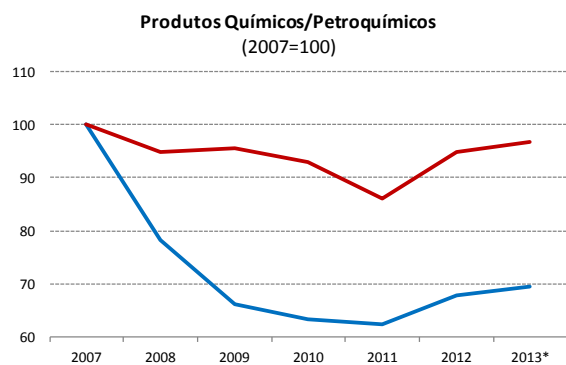
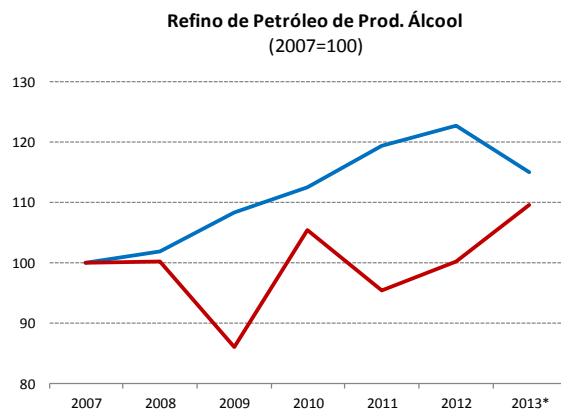
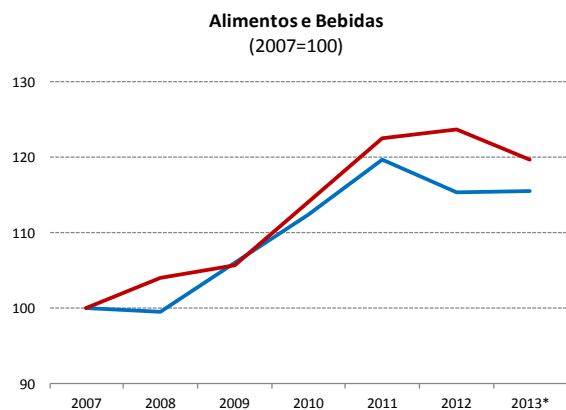
	Jul13 / Jul12	Jan-Jul 13 / Jan-Jul 12	Ago 12-Jul 13 / Ago 11-Jul 12
Indústria de Transformação (agregado)	-7,8	-5,7	-4,6
Fabricação de Meios de Transporte (34 e 35)	14,8	13,7	10,8
Fumo (16)	31,1	13,1	9,9
Química/Petroquímica (24)	3,5	3,9	6,0
Papel e Gráfica (21 e 22)	3,0	1,4	1,8
Vestuário (18)	-3,4	-1,4	1,6
Metalurgia Básica (27)	-4,4	-0,6	1,5
Borracha e Plásticos (25)	-1,4	-0,4	-0,7
Produtos de Metal (28)	-13,0	0,8	-1,0
Alimentos e Bebidas (15)	3,7	0,2	-1,4
Têxteis (17)	1,7	-1,4	-2,4
Máquinas e Aparelhos Elétricos e Eletrônicos (31, 32 e 33)	-8,6	-4,6	-4,7
Fabricação de "Outros Produtos" (36 e 37)	-4,8	-6,4	-5,7
Minerais Não-metálicos (26)	-22,9	-10,8	-7,2
Coque, Refino de Petróleo e Produção de Álcool (23)	-5,8	-10,1	-10,9
Máquinas e Equipamentos (29 e 30)	-13,7	-15,0	-11,8
Madeira (20)	-16,1	-13,7	-12,7
Couros e Calçados (19)	-27,0	-21,0	-16,9

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI



Relatório de análise setorial da indústria baiana

Bahia: Evolução da Produção e do Emprego em segmentos selecionados, (2007 - 2013*)



● Produção Física
● Pessoal Ocupado Assalariado

Fonte: IBGE; Elaboração FIEB/SDI.
(*) resultados acumulados em 12 meses até julho.